

MINISTÉRIO DA SAÚDE

DIRETRIZES PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19, INFLUENZA E OUTROS VÍRUS RESPIRATÓRIOS DE IMPORTÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA

Brasília - DF - 2025



DIRETRIZES PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19, INFLUENZA E OUTROS VÍRUS RESPIRATÓRIOS DE IMPORTÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA



2025 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: bvsms.saude.gov.br.

1ª edição – 2025 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente

Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública

Departamento de Doenças Transmissíveis

Departamento do Programa Nacional de Imunizações

Departamento de Emergências em Saúde Pública

Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde

do Trabalhador

Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças

Não Transmissíveis

SRTV, quadra 701, via W5 Norte, lote D, Edifício PO 700

CEP: 70719-040 – Brasília/DF

Site: www.saude.gov.br

E-mail: gripe@saude.gov.br

Secretaria de Atenção Especializada à Saúde

Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência

SRTVN, quadra 701, via W5 Norte, Edifício PO 700

CEP: 70723-040 – Brasília/DF

E-mails: saes@saude.gov.br / fnsus@saude.gov.br / dahu@saude.gov.br

Secretaria de Atenção Primária à Saúde

Departamento de Estratégias e Políticas de Saúde Comunitária

Departamento de Gestão do Cuidado Integral

SRTVN, quadra 701, via W5 Norte, Edifício PO 700

CEP: 70723-040 – Brasília/DF

E-mail: desco@saude.gov.br

Secretaria de Saúde Indígena

Departamento de Atenção Primária à Saúde Indígena

Departamento de Gestão da Saúde Indígena

SRTVN, quadra 701, via W5 Norte, Edifício PO 700

CEP: 70723-040 – Brasília/DF

E-mail: sesai@saude.gov.br

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo

Econômico-Industrial da Saúde

Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos

Estratégicos

SRTVN, quadra 701, via W5 Norte, Edifício PO 700

CEP: 70723-040 – Brasília/DF

Ministro de Estado da Saúde:

Alexandre Rocha Santos Padilha

Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente:

Mariângela Batista Galvão Simão

Secretário de Atenção Especializada à Saúde:

Mozart Júlio Tabosa Sales

Secretária de Atenção Primária à Saúde:

Ana Luiza Ferreira Rodrigues Caldas

Secretário de Saúde Indígena:

Ricardo Weibe Nascimento Costa

Secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo

Econômico-Industrial da Saúde:

Fernanda De Negri

Organização:

Ana Carolina de Lacerda Sousa Cidade – CGCOVID/DEDT/SVSA

Daiana Araújo da Silva – CGCOVID/DEDT/SVSA

Marcelo Ferreira da Costa Gomes – CGCOVID/DEDT/SVSA

Revisão técnico-científica:

Tatiane Fernandes Portal de Lima – CGEVSA/Daevs/SVSA

Paola Barbosa Marchesini – CGEVSA/Daevs/SVSA

Sheyla Maria Araújo Leite – CGEVSA/Daevs/SVSA

Revisão textual:

Tatiane Souza – CGEVSA/Daevs/SVSA

Diagramação:

Fred Lobo – CGEVSA/Daevs/SVSA

Normalização:

Daniela Ferreira Barros da Silva – Editora MS/CGDI

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde.

Diretrizes para o enfrentamento da covid-19, influenza e outros vírus respiratórios de importância em saúde pública [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2025.

42 p.: il.

Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_covid-19_influenza_virus_respiratorios.pdf

ISBN 978-65-5993-842-1

1. Doenças respiratórias. 2. Prevenção de doenças. 3. Saúde Pública. I. Título.

CDU 616.2

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2025/0338

Título para indexação:

Brazil's Guidelines to combat covid-19, influenza and other respiratory virus

LISTA DE SIGLAS

Aidpi	Atenção Integral às Doenças Prevalentes na Primeira Infância
Anvisa	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APS	Atenção Primária à Saúde
Ascom	Assessoria Especial de Comunicação Social
BVA	Bronquiolite Viral Aguda
Cacriad	Coordenação de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente da Atenção Primária
Cgafme	Coordenação-Geral de Assistência Farmacêutica e Medicamentos Estratégicos
CGCOVID	Coordenação-Geral de Vigilância da Covid-19, Influenza e Outros Vírus Respiratórios
Cgesco	Coordenação-Geral de Saúde da Família e Comunidade da Atenção Primária
CGFAM	Coordenação-Geral de Farmacovigilância
CGGI	Coordenação-Geral de Gestão de Insumos
Cgiad	Coordenação-Geral de Inovação e Aceleração Digital da Atenção Primária
Cgici	Coordenação-Geral de Incorporação Científica e Imunização
Cgie	Coordenação-Geral de Inteligência Epidemiológica
CGLAB	Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública
CGPRESP	Coordenação-Geral de Preparação para as Emergências em Saúde Pública
CGURG	Coordenação-Geral de Urgência da Atenção Especializada à Saúde
CGZV	Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial
Cimvac	Coordenação de Apoio à Imunização e Monitoramento das Coberturas Vacinais na Atenção Primária
Cnie	Centro Nacional de Inteligência Epidemiológica
Covid-19	Doença pelo coronavírus SARS-CoV-2
Daent	Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis
Daevs	Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente
DAF	Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos
Dahu	Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência
Dapsi	Departamento de Atenção Primária à Saúde Indígena
DataSUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
DEDT	Departamento de Doenças Transmissíveis
Demsp	Departamento de Emergências em Saúde Pública
Desco	Departamento de Estratégias e Políticas de Saúde Comunitária da Atenção Primária

DGCI	Departamento de Gestão do Cuidado Integral
Dgesi	Departamento de Gestão da Saúde Indígena
DPNI	Departamento do Programa Nacional de Imunizações
Dsei	Distrito Sanitário Especial Indígena
DVSAT	Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador
ESP	Emergência em Saúde Pública
E-SUS notifica	Sistema de notificação do Ministério da Saúde
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
Lacen	Laboratório Central de Saúde Pública
MS	Ministério da Saúde
NIC	<i>National Influenza Center</i> , ou em português Centros Nacionais de Influenza
Nucom	Núcleo de Comunicação
OMS	Organização Mundial da Saúde
OVR	Outros vírus respiratórios de importância em saúde pública
PDP	Parcerias para o desenvolvimento produtivo
PMM	Programa Mais Médicos
PNI	Programa Nacional de Imunizações
PROCC	Programa de Computação Científica da Fiocruz
Rename	Relação Nacional de Medicamentos Essenciais
RNLSP	Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública
RT-PCR	<i>Reverse Transcription Polymerase Chain Reaction</i> , ou em português Reação em Cadeia da Polimerase com Transcrição Reversa
RUE	Rede de Urgência e Emergência
Saes	Secretaria de Atenção Especializada à Saúde
Saps	Secretaria de Atenção Primária à Saúde
SARS-CoV-2	<i>Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2</i>
Sectics	Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde
Seidigi	Secretaria de Informação e Saúde Digital
Sesai	Secretaria de Saúde Indígena
SG	Síndrome gripal
Sivep-Gripe	Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe
Srag	Síndrome respiratória aguda grave
SUS	Sistema Único de Saúde
SVSA	Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
UF	Unidade Federativa
Vpeic	Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação da Fiocruz
VSR	Vírus sincicial respiratório

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
INTRODUÇÃO	7
OBJETIVO GERAL	9
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
DIRETRIZES	11
AÇÕES DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO.....	12
DIRETRIZ 1 – FORTALECIMENTO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE	12
DIRETRIZ 2 – INCORPORAR E AMPLIAR O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS E INTENSIFICAR AS MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE	16
DIRETRIZ 3 – ORGANIZAÇÃO DA REDE ASSISTENCIAL E MANEJO CLÍNICO	21
DIRETRIZ 4 – COMUNICAÇÃO.....	25
DIRETRIZ 5 – APOIAR PESQUISAS E INOVAÇÃO	30
DIRETRIZ 6 – VÍRUS RESPIRATÓRIOS ZONÓTICOS COM POTENCIAL PANDÊMICO	33
DIRETRIZ 7 – FORTALECER AS CAPACIDADES NA ÁREA DE EMERGÊNCIAS EM SAÚDE	35
REFERÊNCIAS	39
EQUIPE TÉCNICA	40

APRESENTAÇÃO

Os vírus respiratórios são os mais frequentes agentes etiológicos responsáveis por causar doenças em humanos, com importante impacto na morbidade e na mortalidade da população em todo o mundo. Diversas famílias de vírus respiratórios estão bem adaptadas à eficiente transmissão pessoa a pessoa e circulam em escala global. Os vírus influenza, vírus sincicial respiratório (VSR), vírus parainfluenza, metapneumovírus, rinovírus, coronavírus, adenovírus e bocavírus são os que circulam mais comumente em todos os continentes como agentes endêmicos, epidêmicos ou pandêmicos (Boncristiani; Criado; Arruda, 2009).

Em 2020, a pandemia de covid-19, causada pelo SARS-CoV-2, trouxe à tona a importância de um planejamento integrado e coordenado para enfrentar Emergências em Saúde Pública causadas por patógenos respiratórios. A experiência vivida evidenciou a necessidade de elaboração de materiais técnicos robustos, de colaboração intersetorial e de participação e conscientização da sociedade civil, com o intuito de implementar uma resposta oportuna e com resultados impactantes.

Dessa forma, foram elaboradas diretrizes para o enfrentamento da doença pelo coronavírus SARS-CoV-2 (covid-19), influenza e doenças causadas por outros vírus respiratórios de importância em saúde pública (OVR), com o objetivo de reduzir hospitalizações, óbitos e sobrecarga dos serviços de saúde, à luz das lições aprendidas durante a pandemia de SARS-CoV-2.

Estas Diretrizes, coordenadas pela Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA), resultam de esforços de diversas secretarias e colaboradores. O documento foi atualizado com base em evidências científicas e orientações nacionais e internacionais sobre o tema, contextualizadas considerando as lições aprendidas ao longo da pandemia.

INTRODUÇÃO

A rede mundial de vigilância de vírus respiratórios, com ênfase na vigilância do vírus influenza, teve início em 1952. Globalmente, a vigilância da influenza é realizada por uma rede mundial de laboratórios e epidemiologia, coordenada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), compreendendo a vigilância sentinela dos casos de síndrome gripal (SG), bem como o monitoramento de casos de síndrome respiratória aguda grave (Srag) e a emergência de novos subtipos do vírus influenza (WHO, 2022).

A estratégia de vacinação contra a influenza foi incorporada no Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 1999, com o propósito de reduzir internações, complicações e óbitos na população-alvo. A vacinação contra a influenza permitiu, ao longo do respectivo ano, minimizar a carga e prevenir o surgimento de complicações decorrentes da doença, reduzindo os sinais e sintomas nos grupos prioritários, além de reduzir a sobrecarga sobre os serviços de saúde (Brasil, 2023).

No ano 2000, o Ministério da Saúde (MS) implantou a vigilância da influenza, por meio da vigilância sentinela de síndrome gripal (SG), com a finalidade de monitorar a circulação dos vírus influenza e de outros vírus respiratórios. Em 2009, com a pandemia pelo vírus influenza A(H1N1)pdm09, foi implantada a vigilância de Srag no País, sendo notificados os casos e os óbitos por Srag atendidos em hospitais públicos e privados. Em janeiro de 2010, passaram a ser notificados os casos de Srag hospitalizados e os óbitos por Srag, independentemente de hospitalização. Com essa vigilância, o País deu um grande passo no fortalecimento da vigilância de influenza. Dessa forma, até o início da pandemia da covid-19, a vigilância de influenza era composta pela vigilância sentinela de SG e pela vigilância da Srag hospitalizado, conjuntamente articuladas com a Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (RNLSP).

O foco inicial da vigilância da influenza era monitorar a circulação dos vírus influenza, devido ao seu potencial pandêmico, bem como apoiar as discussões da composição da vacina para o Hemisfério Sul. Com o decorrer dos anos, a vigilância laboratorial foi fortalecida e outros vírus respiratórios de importância em saúde pública (OVR) passaram a ser pesquisados pela metodologia de biologia molecular, permitindo a construção de uma série histórica no Brasil (Brasil, 2016).

Na vigilância sentinela de SG são definidas unidades de saúde sentinelas que assumem o compromisso semanal de coletar amostras clínicas por amostragem de pacientes que se enquadram na definição de SG. Já na vigilância de Srag hospitalizado, os hospitais devem coletar amostras de pacientes hospitalizados que cumprem a definição de caso de Srag. Os casos devem ser notificados no Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (Sivep-Gripe).

O diagnóstico laboratorial e o conhecimento da circulação dos vírus da covid-19, influenza e OVR são fundamentais para o desenvolvimento das atividades da vigilância. A RNLSP é de suma importância na identificação do agente etiológico, análise antigênica e genética. As amostras coletadas são cadastradas no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), no qual há o acompanhamento do status do exame em tempo real.

Com o início da pandemia da covid-19 na China, a SVSA/MS já possuía a vigilância da influenza estabelecida e consolidada no País. Atualmente, casos leves e moderados de covid-19 (casos de SG) são monitorados por uma vigilância universal e devem notificados no sistema de informação e-SUS Notifica (Brasil, 2021). Já os casos de Srag hospitalizados suspeitos de covid-19, bem como os óbitos por Srag, independentemente da hospitalização, devem ser inseridos no Sivep-Gripe.

É importante ressaltar que a vigilância dos vírus respiratórios de importância em saúde pública possui uma característica dinâmica, devido ao potencial de causarem epidemias e/ou pandemias.

Nesse contexto, com o objetivo de estabelecer uma governança eficaz e fortalecer a integração entre os diversos setores, o governo brasileiro instituiu o Comitê Técnico Interinstitucional de Uma Só Saúde, por meio do Decreto Presidencial n.º 12.007, de 25 de abril de 2024. O Comitê é composto por 20 instituições, incluindo 8 ministérios, 7 entidades vinculadas e 5 conselhos profissionais. Seus principais objetivos são: (1) elaborar, revisar, apoiar, monitorar e propor ajustes para a implementação do Plano de Ação Nacional de Uma Só Saúde; (2) articular com estados e municípios a implementação de medidas interfederativas e multissetoriais no âmbito do Plano de Ação Nacional; (3) assessorar tecnicamente o governo brasileiro em questões nacionais e internacionais relacionadas ao tema; e (4) apoiar o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre o assunto.

Uma das linhas de ação que tem sido trabalhada pelo Comitê é a redução dos riscos de pandemias e epidemias zoonóticas emergentes e reemergentes. Essa abordagem leva em conta a preocupação com os riscos originados da alta diversidade de ecossistemas, da presença de grandes centros urbanos e das populações tradicionais. Além disso, a destruição de habitats naturais e a expansão da fronteira agrícola podem contribuir para o fenômeno de *spillover*, ampliando os riscos de transmissão de doenças.

Portanto, as atribuições do Comitê Interinstitucional de Uma Só Saúde são fundamentais para promover a articulação entre diversas instituições e órgãos. Para enfrentar eficazmente os vírus respiratórios zoonóticos, é essencial que os setores de saúde humana, saúde animal e meio ambiente atuem de forma integrada.

Tendo em vista o contexto apresentado, este documento visa implementar medidas estratégicas para reduzir hospitalizações, óbitos e sobrecarga dos serviços de saúde por infecções causadas por covid-19, influenza e outros vírus respiratórios de importância em saúde pública, considerando as lições aprendidas ao longo da pandemia de SARS-CoV-2.

OBJETIVO GERAL

Apresentar orientações estratégicas para o desenvolvimento de ações e atividades, para o fortalecimento das vigilâncias epidemiológica e laboratorial, da saúde do trabalhador, da imunização e da comunicação, visando à redução do número de hospitalizações e óbitos por covid-19, influenza e outros vírus respiratórios de importância em saúde pública.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fortalecer a articulação entre laboratório e assistência para aprimorar a vigilância epidemiológica de vírus respiratórios e permitir a identificação oportuna de mudanças no padrão de circulação viral.
- Incorporar novas tecnologias de tratamento e prevenção de acordo com o horizonte tecnológico.
- Promover estratégias para ampliar a cobertura vacinal contra covid-19 e influenza sazonal, com atenção aos grupos prioritários.
- Fomentar a atuação dos profissionais da assistência e gestores para mitigar o impacto das infecções respiratórias.
- Apoiar os gestores locais em estratégias efetivas de organização assistencial durante o período de aumento de casos.
- Ampliar o acesso aos medicamentos antivirais nos serviços de saúde por meio de parcerias estratégicas.
- Implementar estratégias de comunicação que promovam o conhecimento sobre a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de infecções respiratórias, com transparência e engajamento de profissionais e sociedade.
- Fomentar pesquisas sobre imunobiológicos e terapias antivirais para apoiar inovações no enfrentamento de vírus respiratórios.
- Fortalecer a detecção precoce de vírus respiratórios zoonóticos com potencial pandêmico.

DIRETRIZES

A implementação de medidas estratégicas para redução do número de hospitalizações e óbitos por covid-19, influenza e outros vírus respiratórios baseiam-se nas lições aprendidas e nos desafios impostos pela pandemia de covid-19. Essas medidas exigem uma abordagem abrangente e coordenada para promover medidas preventivas eficazes, melhorar a assistência em saúde e favorecer uma resposta adequada, oportuna e eficiente diante do aumento no número de casos dessas doenças. O presente documento reúne estratégias dentro de sete diretrizes centrais:

- Vigilância em Saúde.
- Medidas de prevenção e controle.
- Organização da rede assistencial e manejo clínico.
- Comunicação.
- Pesquisas e inovação.
- Vírus respiratórios zoonóticos com potencial pandêmico.
- Emergências em saúde.

AÇÕES DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO

Com o objetivo de facilitar a gestão e o monitoramento deste documento, as ações previstas foram organizadas de acordo com prazos previstos para sua execução.

Essas ações, estruturadas com base nas diretrizes aqui estabelecidas, serão implementadas em três etapas:

- **CURTO PRAZO:** ações já em andamento ou com início previsto para 2025.
- **MÉDIO PRAZO:** ações a serem executadas até julho de 2026.
- **LONGO PRAZO:** ações com desenvolvimento previsto até julho de 2027.

DIRETRIZ 1 – FORTALECIMENTO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

A Vigilância em Saúde desempenha um papel fundamental no enfrentamento da covid-19, influenza e outros vírus respiratórios ao fornecer dados precisos e oportunos para tomada de decisões estratégicas em saúde pública. Ela é responsável por monitorar continuamente a circulação viral, identificar padrões de sazonalidade, detectar surtos precocemente e rastrear variantes de preocupação.

Esse monitoramento permite antecipar cenários, orientar instruções específicas, priorizar grupos de risco e avaliar a efetividade das medidas implementadas. Além disso, os dados são cruciais para embasar campanhas de vacinação, planejar recursos e fortalecer respostas integradas entre vigilância, assistência e prevenção, garantindo uma abordagem coordenada e eficiente frente às emergências.

A vigilância laboratorial dos vírus respiratórios é realizada pela Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (RNLSP), que é composta pelos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (Lacen) e sua respectiva rede descentralizada, localizados nos 26 estados e no Distrito Federal; e pelos Laboratórios de Referência Nacional e Regionais que são laboratórios credenciados pela OMS como Centros Nacionais de Influenza (NIC por sua sigla em inglês, *National Influenza Centre*). O Laboratório de Referência Nacional é o Laboratório de Vírus Respiratórias, Exantemáticas, Enterovírus e Emergências Virais – Fiocruz/RJ e os Laboratórios de Referência Regionais são o Laboratório de Vírus Respiratórios do Instituto Evandro Chagas – IEC/Pará e o Laboratório de Vírus Respiratórios do Instituto Adolfo Lutz – IAL/São Paulo. O diagnóstico laboratorial é realizado pela metodologia Reação em Cadeia da Polimerase com Transcrição Reversa (RT-PCR) em tempo real.

OBJETIVO 1.1: Fortalecer a articulação com outras áreas, para qualificar a vigilância epidemiológica de covid-19, influenza e outros vírus respiratórios

AÇÕES ESTRATÉGICAS	ATIVIDADES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
Organizar reuniões técnicas regulares com grupos de trabalho intersetoriais (vigilância epidemiológica, saúde do trabalhador, laboratórios, assistência à saúde e comunicação).	Publicar guias e protocolos atualizados sobre a vigilância integrada da covid-19, influenza e OVR; Fortalecer fluxos e trocas de informações entre as áreas.	Número de documentos publicados em conjunto.	CGCOVID/DEDT/SVSA Saes Saps Dapsi/Sesai CGSAT/DVSAT/SVSA CGLAB/SVSA/MS	X	X	X

OBJETIVO 1.2: Fortalecer os sistemas de informação para a vigilância epidemiológica de covid-19, influenza e outros vírus respiratórios

AÇÕES ESTRATÉGICAS	ATIVIDADES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
Modernizar os sistemas de informação em saúde, aprimorando a coleta, análise e disseminação de dados para a vigilância epidemiológica de covid-19, influenza e outros vírus respiratórios.	Desenvolver novo sistema de informação para melhor atender a vigilância de covid-19, influenza e OVR, contemplando um módulo específico para vírus zoonótico; Estudar a possibilidade de interoperabilidade dos resultados laboratoriais de outros sistemas que recebem estas amostras (Ex.: SI – GAL) oriundas da vigilância dos vírus respiratórios.	Sistema de informação com infraestrutura tecnológica aprimorada e disponível para toda a rede de vigilância.	CGCOVID/DEDT/SVSA DataSUS/Seidigis Saes Saps Dapsi/Sesai Dgesi/Sesai CGLAB/SVSA		X	X

OBJETIVO 1.3: Qualificar a rede de vigilância das síndromes gripais, por meio da estratégia da vigilância sentinela

AÇÕES ESTRATÉGICAS	ATIVIDADES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
Fortalecer a rede de vigilância sentinela para monitoramento das síndromes gripais, fortificando a capacidade técnica e operacional das unidades sentinelas.	Monitorar e avaliar periodicamente o desempenho das unidades sentinelas das SG; Capacitar a rede de vigilância sentinela para monitoramento das síndromes gripais.	Percentual de SE com envio de dados agregados; Percentual de SE com coletas de amostras de casos de SG em US; Média de amostras de casos de SG em US por SE; Homogeneidade em % de envio de amostras de casos de SG em US; Percentual de registros que atendem à definição de caso de SG em US; Média do percentual de registros de casos de SG em US com variável RAÇA/COR, ESCOLARIDADE e USO DE ANTIVIRAL preenchidos; Percentual de amostras de casos de SG em US com resultado de RT-PCR em período menor ou igual a dez dias; Percentual de amostras de casos de SG em US encerrados até 60 dias no sistema.	CGCOVID/DEDT/SVSA	X	X	X
	Realizar oficinas de avaliação dos indicadores de monitoramento das unidades sentinelas junto às UFs.	Número de oficinas realizadas no ano; Percentual de profissionais de saúde por unidades sentinela que participaram das oficinas.	CGCOVID/DEDT/SVSA CGURG/Saes Saps Dapsi/Sesai CGLAB/SVSA	X	X	X

OBJETIVO 1.4: Intensificar ações para identificação precoce de alterações no padrão da circulação de vírus respiratórios para adoção de medidas oportunas de prevenção e controle

AÇÕES ESTRATÉGICAS	ATIVIDADES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
Implementar monitoramento em tempo real e ampliar a vigilância genômica e epidemiológica para identificar precocemente alterações no padrão de circulação de vírus respiratórios.	Estabelecer indicadores de padrões sazonais e níveis de alerta regionalizados e populações vulneráveis (idosos e menores de 2 anos).	Proporção de positividade de vírus (influenza, covid-19 e VSR); Canais endêmicos e limiares de atividade semanal construídos.	CGCOVID/DEDT/SVSA CGLAB/SVSA	X	X	X
	Utilizar modelos de <i>nowcasting</i> para avaliação do cenário epidemiológico vigente frente aos padrões sazonais e níveis de alerta estabelecidos.	Quantidade de séries temporais (ex.: vigilância da covid-19; Srag; Srag por covid-19; Srag por influenza; Srag por VSR; etc.) com uso de <i>nowcast</i> ; Quantidade de séries temporais com ativação de limiares a partir de dados com <i>nowcast</i> .	CGCOVID/DEDT/SVSA	X	X	X

DIRETRIZ 2 – INCORPORAR E AMPLIAR O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS E INTENSIFICAR AS MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE

Medidas de prevenção e controle são fundamentais na resposta à covid-19, influenza e outros vírus respiratórios, desempenhando ações voltadas para redução das complicações, da transmissão e auxiliando na mitigação dos impactos dessas doenças na população.

Essas ações incluem medidas farmacológicas e não farmacológicas, como a vacinação, o uso adequado de máscaras, a higienização das mãos, a promoção da etiqueta respiratória, a ventilação adequada de ambientes e o isolamento de casos suspeitos ou confirmados. Também abrangem a implementação de protocolos específicos em ambientes como escolas, locais de trabalho e serviços de saúde.

Além disso, tais medidas são baseadas em dados de vigilância, o que permite ajustar estratégias conforme a dinâmica de transmissão, fortalecendo a resiliência dos sistemas de saúde.

OBJETIVO 2.1: Incorporar novas tecnologias e/ou ampliar o uso daquelas disponíveis para novos grupos prioritários e/ou faixas etárias

AÇÕES ESTRATÉGICAS	ATIVIDADES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
Ampliar o acesso a novas tecnologias (imunobiológicos e medicamentos) e/ou ampliar o uso para novos grupos prioritários e/ou faixas etárias.	Estabelecer alianças para o incentivo à redução dos preços das novas tecnologias.	Análise da redução de preços dos contratos realizados a partir do histórico de aquisições.	Sectics CGICI/CGGI/DPNI/SVSA	X	X	X
	Promover a implementação de parcerias público-privadas no desenvolvimento tecnológico e na produção de produtos estratégicos para o País; Fortalecer os Programas de Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDP).	Processo de análise de implementação de parcerias público-privadas.	Sectics CGICI/CGGI/DPNI/SVSA		X	X
	Realização de monitoramento de horizonte tecnológico visando a novas incorporações e análises de novas tecnologias para tratamento covid-19, influenza e outros vírus respiratórios de importância em saúde pública.	Processo de análise de incorporação de, no mínimo, uma nova tecnologia de vacinação e/ou ampliação do uso para novos grupos prioritários e/ou faixas etárias até 2030.	Sectics CGICI/CGGI/DPNI/SVSA	X	X	X
	Adotar estratégias que garantam o fornecimento dos imunobiológicos às UFs, sem solução de continuidade.	Percentual de UFs com Estoque Suficiente = $(N.^{\circ} \text{ de UFs com estoque adequado de vacina (considere os grupos prioritários definidos pelo Ministério da Saúde) / total de UFs}) \times 100$.	DPNI/SVSA	X	X	X

OBJETIVO 2.2: Intensificar estratégias para a adoção de medidas de prevenção e controle para vírus respiratórios

AÇÕES ESTRATÉGICAS	ATIVIDADES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
Elaborar estratégias para fortalecer a adoção de medidas farmacológicas e não farmacológicas no contexto dos vírus respiratórios.	Implementar um plano integrado para a adoção de medidas farmacológicas e não farmacológicas, com base na situação epidemiológica de covid-19, influenza e OVR, garantindo a proteção da população em cenários de surtos e pandemias, com acesso oportuno em serviços de urgência e emergência.	Plano integrado elaborado e divulgado.	CGCOVID/DEDT/SVSA CGAFME/DAF/Secics Saes Saps Dapsi/Sesai CGSAT/DVSAT/SVSA	X	X	X

OBJETIVO 2.3: Apoiar estratégias para melhorar a adesão vacinal contra a covid-19, influenza sazonal e novas tecnologias, priorizando a população-alvo

AÇÕES ESTRATÉGICAS	ATIVIDADES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
Fortalecer as estratégias de vacinação apropriadas e adequadas às realidades locais, a fim de alcançar e manter alta cobertura vacinal nas UFs e nos respectivos municípios.	Prever estoque estratégico de insumos (imunizantes – covid-19 e influenza e outros, se houver).	% de doses adquiridas e distribuídas de acordo com população-alvo.	CGICI/CGGI/DPNI/SVSA Dapsi/Sesai	X	X	X
	Realizar microplanejamento nas UFs, nos Dsei e nos municípios eleitos.	N.º de municípios realizados.	CGICI/CGGI/DPNI/SVSA Dapsi/Sesai	X	X	X

AÇÕES ESTRATÉGICAS	ATIVIDADES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
	Elaborar e disponibilizar diretrizes para orientar a vacinação contra covid-19 e influenza, para os serviços de saúde dos diferentes pontos da rede.	Realização de ao menos dois webinários no ano, para orientar, quanto às diretrizes, os profissionais de saúde nos níveis de atenção	Dapsi/Sesai	X	X	
	Elaborar Manual de Boas Práticas de Vacinação na Atenção Primária à Saúde (APS).	Elaboração e divulgação para APS.	Cimvac/Cgesco/Desco/Saps Dapsi/Sesai	X	X	X
	Revisar sistematicamente os padrões sazonais da covid-19, influenza e VSR para embasar campanhas de comunicação que levem em conta os padrões observados para os vírus imunopreveníveis associados à Srag.	Elaboração e divulgação de, no mínimo, dois relatórios anuais, com os padrões sazonais da covid-19, influenza e VSR.	Cgici/DPNI/SVSA CGCOVID/DEDT/SVSA	X	X	
	Avaliar e publicar as estimativas de efetividade da vacinação contra influenza e covid-19, associados à Srag.	Publicização dos estudos de efetividade das vacinas influenza e covid-19.	CGICI/CGGI/DPNI/SVSA CGCOVID/DEDT/SVSA	X	X	X
	Avaliar e publicar as estimativas de impacto da vacinação contra os vírus respiratórios imunopreveníveis associados à Srag.	Publicização das estimativas de impacto da vacinação, com atualização quando necessário.	CGICI/CGGI/DPNI/SVSA CGCOVID/DEDT/SVSA	X	X	X

AÇÕES ESTRATÉGICAS	ATIVIDADES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
	Realizar vacinação de grupos prioritários anualmente contra influenza e covid-19.	Cobertura vacinal conforme estratégia vigente; % de registros de aplicação de influenza e covid-19 adequados (aprovadas na RNDS).	CGICI/DPNI/SVSA Desco/Cimvac/Saps Dapsi/Sesai	X	X	
	Fortalecer as estratégias de imunizações apropriadas e adequadas às realidades locais, a fim de alcançar e manter altas coberturas vacinais para covid-19 e influenza nas UFs, Dsei e nos respectivos municípios, mediante o fortalecimento e a complementação das estratégias existentes.	Realização do microplanejamento em municípios selecionados; Realização do microplanejamento em Dsei; Construção de Nota Informativa como modelo para fortalecer a contrarreferência para vacinação (oportunidade de incentivo à imunização em todos os pontos de atenção).	CGICI/DPNI/SVSA Desco/Saps Dapsi/Sesai	X	X	

DIRETRIZ 3 – ORGANIZAÇÃO DA REDE ASSISTENCIAL E MANEJO CLÍNICO

Trata da estruturação e fortalecimento das ações de assistência em saúde voltadas para a detecção precoce e tratamento oportuno e adequado, conforme protocolos e guias de manejo clínico elaborados e recomendados pelo Ministério da Saúde.

Além disso, educação permanente dos profissionais de saúde e o uso de protocolos baseados em evidências garantem a padronização e qualidade no atendimento. Esses elementos, aliados à disponibilidade de insumos em locais estratégicos e de fácil acesso à população, fortalecem os processos de resposta e permitem uma resposta ágil e coordenada.

OBJETIVO 3.1: Organizar a rede assistencial para diagnóstico oportuno e manejo adequado do paciente com síndrome gripal

AÇÕES ESTRATÉGICAS	ATIVIDADES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
Atualizar diretrizes assistenciais e de manejo clínico para otimizar a organização dos serviços de saúde.	Estabelecer parcerias com diferentes associações e sociedades referentes ao tema para uma maior adesão às capacitações sobre manejo clínico e tratamento, no âmbito dos vírus respiratórios.	Número de associações, sociedades referentes a categorias acionados.	CGCOVID/DEDT/SVSA Saes Dapsi/Sesai	X	X	
	Publicar o <i>Guia de Manejo Clínico da Bronquiolite Viral Aguda</i> e atualizar, sempre que necessário.	Documento publicado.	CGCOVID/DEDT/SVSA Desco/Saps/Saes Dapsi/Sesai	X		
	Elaborar documento técnico com orientações para organização dos serviços de saúde para situações de aumento da demanda relacionada a doenças respiratórias agudas.	Documento publicado.	CGCOVID/DEDT/SVSA Desco/Saps/Saes Dapsi/Sesai CGLAB/SVSA		X	
	Elaborar diretrizes nacionais para a linha de cuidado da pessoa com SG.	Documento publicado.	Saps/Saes Dapsi/Sesai			X
	Distribuição de medicamentos antivirais presentes no Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica listados na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename).	Quantitativo de medicamento distribuído em relação ao programado juntamente com as Assistências Farmacêuticas das Secretarias Estaduais de Saúde.	CGAFME/DAF/Sectics Dgesi/Sesai	X	X	X

OBJETIVO 3.2: Educação permanente/continuada para os profissionais da assistência

AÇÕES ESTRATÉGICAS	ATIVIDADES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
Apoiar estratégias de educação permanente/continuada para os profissionais da assistência.	Ofertar qualificação sobre o diagnóstico, tratamento e manejo da síndrome respiratória aguda na APS para os profissionais do Programa Mais Médicos (PMM).	Número de profissionais treinados no PMM sobre o diagnóstico, tratamento e manejo da síndrome respiratória aguda na APS.	Dgaps/Saps Dapsi/Sesai	X	X	X
	Ofertar qualificação sobre o diagnóstico, tratamento e manejo para a Rede de Atenção à Saúde sobre a síndrome respiratória aguda para os profissionais da Rede de Urgência e Emergência (RUE).	Materiais elaborados e disponibilizados.	Saes	X	X	X
	Treinar os profissionais que atuam na APS e RUE com a estratégia Aidipi, com foco no diagnóstico, tratamento e manejo de crianças com doenças respiratórias agudas.	Número de profissionais capacitados para Atenção Integral às Doenças Prevalentes na Primeira Infância (Aidipi).	Cacriad/DGCI/Saps Saes Dapsi/Sesai	X	X	X

AÇÕES ESTRATÉGICAS	ATIVIDADES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
	Treinar os profissionais que atuam na APS para a oferta de atendimento por meio da telemedicina.	Mapear as unidades de saúde que possuem telemedicina; Proporção de unidades de saúde da APS com profissional treinado que realizam atendimento por telemedicina para SG e Srag.	Cgiad/Desco/Saps Seidigi Dapsi/Sesai	X	X	X
	Melhorar o sistema de registro no e-SUS APS para facilitar e induzir boas práticas no cuidado às síndromes respiratórias.	Elaborar junto à Saps melhorias no sistema de registro do e-SUS APS para os casos e períodos de síndromes respiratórias.	Saps/Saes/Sesai/Seidigi		X	
	Apoiar educação permanente/continuada para os trabalhadores e trabalhadoras que desenvolvem, nas unidades de saúde, atividades que não envolvem assistência direta aos pacientes, tais comoaqueiro, motorista, pessoal da limpeza etc.	Materiais elaborados e disponibilizados aos trabalhadores e trabalhadoras.	CGSAT/DVSAT/SVSA	X	X	X

DIRETRIZ 4 – COMUNICAÇÃO

Estratégias de comunicação eficazes ajudam a combater a desinformação e fortalecer o engajamento comunitário, por isso a importância em envolver os diversos setores da sociedade, incluindo especialistas, organizações não governamentais e demais segmentos da sociedade civil.

OBJETIVO 4.1: Promover estratégias de comunicação efetivas e oportunas a profissionais de saúde e público em geral relacionados a: situação epidemiológica, sinais e sintomas, transmissão, tratamento e prevenção

AÇÕES ESTRATÉGICAS	ATIVIDADES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
Desenvolver e implementar um plano integrado de comunicação, com estratégias adaptadas aos diferentes públicos, para garantir a disseminação de informações claras, oportunas e baseadas em evidências sobre a situação epidemiológica, sinais e sintomas, transmissão, tratamento e prevenção de covid-19, influenza e outros vírus respiratórios.	Elaborar boletins epidemiológicos semestrais.	Número de boletins elaborados e compartilhados com as gestões estaduais e demais parceiros.	CGCOVID/DEDT/SVSA Nucom/SVSA CGLAB/SVSA CGSAT/DVSAT/SVSA	X	X	X
	Elaborar informes semanais.	Número de informes compartilhados com as gestões estaduais e demais parceiros.	CGCOVID/DEDT/SVSA Nucom/SVSA CGLAB/SVSA CGSAT/DVSAT/SVSA	X	X	X
Estratégias de comunicação efetivas e oportunas a profissionais de saúde e público em geral relacionados a: situação epidemiológica, sinais e sintomas, transmissão, tratamento e prevenção.	Tratar e anonimizar as bases de dados da Vigilância Sentinela de SG (Sivep-Gripe) para acesso público.	Banco de dados módulo Síndrome Gripal – Sistema de informação Sivep-Gripe disponível em plataforma de dados abertos (Open-DataSUS).	CGCOVID/DEDT/SVSA	X		

AÇÕES ESTRATÉGICAS	ATIVIDADES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
	Tratar e manipular as bases de dados de casos de SG suspeitos de covid-19, notificados no sistema de informação e-SUS Notifica para acesso público.	Painel de dados interativo de casos de SG suspeitos de covid-19 disponível para consulta.	CGCOVID/DEDT/SVSA Cnie/Daevs/SVSA	X	X	X
	Tratar e manipular as bases de dados de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave notificados no SIVEP-Gripe para acesso público.	Painel interativo de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (Srag) disponível para consulta	CGCOVID/DEDT/SVSA Cnie/Daent/SVSA	X	X	X
	Atualizar e manter o Infogripe.	Publicação dos dados preditivos de Srag – Infogripe.	CGCOVID/DEDT/SVSA Procc/Vpeic/Fiocruz	X	X	X
	Fomentar a divulgação das informações em relação às temáticas de SG e Srag à população.	Divulgação informações.	Saps Dapsi/Sesai Nucom/Sesai	X	X	X
	Elaborar e emitir alertas para as Secretarias Estaduais de Saúde sobre o aumento de casos, com orientações das medidas de prevenção e controle para covid-19, influenza e outros vírus respiratórios.	Publicação de notas técnicas e materiais de comunicação rápida para as secretarias.	CGCOVID/DEDT/SVSA Nucom/SVSA CGLAB/SVSA CGSAT/DVSAT/SVSA	X	X	X

AÇÕES ESTRATÉGICAS	ATIVIDADES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
	Elaborar cursos na modalidade on-line para profissionais da saúde sobre Manejo Clínico e tratamento: covid-19 e influenza.	Número de profissionais de saúde capacitados sobre Manejo Clínico e tratamento: covid-19 e influenza.	CGCOVID/DEDT/SVSA	X	X	X
	Elaborar cursos na modalidade on-line para profissionais da saúde sobre Manejo Clínico da bronquiolite viral aguda (BVA).	Número de profissionais de saúde capacitados em manejo clínico das BVA.	CGCOVID/DEDT/SVSA	X	X	X
	Elaborar cursos de capacitação em vigilância das síndromes gripais, na modalidade on-line para profissionais que atuam nos serviços de vigilância de covid-19, influenza e outros vírus respiratórios.	Número de profissionais que atuam na vigilância de vírus respiratórios capacitados.	CGCOVID/DEDT/SVSA	X	X	X
	Elaborar e divulgar anualmente as estimativas de hospitalização e óbitos por influenza.	Publicação de artigo científico ou boletim com dados e elaboração de peças de comunicação para a população.	CGCOVID/DEDT/SVSA Nucom/SVSA	X	X	X

OBJETIVO 4.2: Fortalecer a comunicação relacionada à confiança nas vacinas por meio da transparência nas informações e ações de campanhas vacinais

AÇÕES ESTRATÉGICAS	ATIVIDADES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
Estratégias de comunicação efetivas e oportunas a profissionais de saúde e público em geral.	Realizar duas campanhas publicitárias com foco na prevenção e controle da covid-19 e influenza.	Campanhas publicitárias realizadas.	DPNI/SVSA CGCOVID/DEDT/SVSA Nucom/SVSA Ascom	X	X	X
	Lançar campanhas informativas específicas para grupos prioritários com maior hesitação vacinal identificadas no diagnóstico situacional (causas de hesitação vacinal no País).	Pelo menos duas campanhas dirigidas a públicos específicos lançadas.	DPNI CGCOVID/DEDT Nucom/SVSA Ascom Nucom/Sesai Dapsi/Sesai	X		
	Aprimorar a comunicação direta com a população por meio dos canais (site, mídias, aplicativos) para esclarecer dúvidas sobre vacinas.	Canal de comunicação ativo e funcional.	DPNI/SVSA CGCOVID/DEDT/SVSA Nucom/SVSA Ascom	X		
	Expandir parcerias com organizações da sociedade civil e influenciadores digitais para disseminar mensagens confiáveis sobre vacinação.	Parcerias articuladas/ firmadas com pelo menos dez organizações/ influenciadores de abrangência nacional.	DPNI/SVSA CGCOVID/DEDT/SVSA Nucom/SVSA Ascom		X	

DIRETRIZ 5 – APOIAR PESQUISAS E INOVAÇÃO

O investimento em pesquisa e inovação é essencial para antecipar riscos, desenvolver soluções baseadas em evidências e construir sistemas de vigilância mais resilientes, preparados para trabalhar em cenários de pandemias e outras emergências sanitárias.

OBJETIVO 5.1: Apoiar o desenvolvimento de pesquisas relacionadas a imunobiológicos e terapias antivirais

AÇÕES ESTRATÉGICAS	ATIVIDADES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
Apoiar o financiamento de pesquisas para apoiar estudos clínicos relacionados ao desenvolvimento, eficácia e segurança de imunobiológicos e terapias antivirais direcionados à covid-19, influenza e outros vírus respiratórios.	Identificar lacunas de pesquisa prioritárias em estudos clínicos relacionados a imunobiológicos e terapias antivirais contra a covid-19.	Relatório de priorização de temas de pesquisa elaborado e validado em conjunto com a Sectics.	DPNI/SVSA CGCOVID/DEDT/SVSA Sectics	X		
	Identificar experiências exitosas e lacunas de pesquisas nas Redes de Urgência e Emergência relacionados ao tema sobre o enfrentamento desses cenários e organização da rede assistencial.	Relatórios de priorização de temas de pesquisa relacionados ao tema.	Saes			X
	Concluir e publicar estudos clínicos que avaliem a efetividade e segurança de novas vacinas contra a covid-19 e terapias antivirais no cenário brasileiro.	Pelo menos dois artigos científicos submetidos em revistas indexadas.	DPNI/SVSA CGCOVID/DEDT/SVSA Sectics			X
	Garantir a incorporação de inovações científicas em políticas públicas de vacinação contra a covid-19, influenza e OVR.	Processo de inclusão de novos imunobiológicos ou protocolos terapêuticos recomendados pelo Ministério da Saúde, com base em evidências geradas pelos estudos apoiados.	DPNI/SVSA CGCOVID/DEDT/SVSA Sectics			X
	Apoiar estudos e pesquisas na produção de evidências científicas para apoiar a tomada de decisão no campo da prevenção e do controle da doença.	Número de estudos/pesquisas realizados relacionados à prevenção e ao controle das doenças respiratórias. Meta: elaboração e divulgação de, no mínimo, dois estudos ou pesquisas realizadas.	Cgici/DPNI/SVSA CGCOVID/DEDT/SVSA	X	X	X

OBJETIVO 5.2: Apoio à pesquisa para amparar o desenvolvimento e a atualização de ferramentas analíticas para vigilância epidemiológica

AÇÕES ESTRATÉGICAS	ATIVIDADES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
Apoiar o financiamento de pesquisas para o desenvolvimento de estudos científicos para o desenvolvimento e a atualização de ferramentas analíticas para vigilância epidemiológica da covid-19, influenza e outros vírus respiratórios.	Identificar lacunas de pesquisa prioritárias em estudos científicos para o desenvolvimento e a atualização de ferramentas analíticas para vigilância epidemiológica.	Relatório de priorização de temas de pesquisa elaborado e validado em conjunto com a Sectics até dezembro de 2025.	Cgie/Daevs/SVSA CGCOVID/DEDT/SVSA Sectics	X	X	
	Incorporar à vigilância epidemiológica as soluções desenvolvidas.	Indicadores, sistemas ou métodos incorporados na vigilância epidemiológica com base nos estudos apoiados.	Cgie/Daevs/SVSA CGCOVID/DEDT/SVSA			X

DIRETRIZ 6 – VÍRUS RESPIRATÓRIOS ZONÓTICOS COM POTENCIAL PANDÊMICO

A implementação de uma rede integrada de vigilância de vírus respiratórios zoonóticos com potencial pandêmico para aprimorar a detecção precoce e resposta rápida a emergências de saúde pública favorece a cooperação, desde o nível local até o nível global, para enfrentar desafios emergentes e reemergentes, como pandemias, resistência antimicrobiana, mudanças climáticas e outras ameaças à saúde.

OBJETIVO 6.1: Fortalecer a detecção precoce de vírus respiratórios zoonóticos com potencial pandêmico

AÇÕES ESTRATÉGICAS	ATIVIDADES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
Estabelecer uma rede integrada de vigilância de vírus respiratórios zoonóticos com potencial pandêmico para aprimorar a detecção precoce e resposta rápida a emergências de saúde pública.	Fortalecer a interlocução entre outros órgãos para detecção precoce de vírus respiratórios zoonóticos com potencial pandêmico.	Reuniões realizadas com outros órgãos e instituições.	CGCOVID/DEDT/SVSA Dapsi/Sesai CGLAB/SVSA CGSAT/DVSAT/SVSA CGZV/DEDT/SVSA	X	X	X
	Articular junto ao Comitê Técnico Interinstitucional de Uma Só Saúde ações e atividades intersetoriais.	Reuniões realizadas com outros órgãos e instituições.	CGCOVID/DEDT/SVSA CGZV/DEDT/SVSA CGLAB/SVSA Gsat/DVSAT/SVSA	X	X	X
	Atualizar o Plano de Contingência Nacional do Setor Saúde para Influenza Aviária, sempre que necessário.	Plano de Contingência Nacional Conjunto para Influenza Aviária atualizado.	CGCOVID/DEDT/SVSA Saes CGLAB/SVSA GSAT/DVSAT/SVSA CGZV/DEDT/SVSA		X	X
	Elaborar e/ou atualizar Plano Brasileiro de Enfrentamento de uma Pandemia por Vírus Respiratórios, em articulação com o Comitê Técnico Interinstitucional de Uma Só Saúde.	Plano Brasileiro de Enfrentamento de uma Pandemia por Vírus Respiratórios atualizado.	CGCOVID/DEDT/SVSA Saps Saes Dapsi/Sesai CGLAB/SVSA GSAT/DVSAT/SVSA; Demais órgãos e instituições.		X	X
	Elaborar informes periódicos com atualização do cenário epidemiológico de vírus respiratórios zoonóticos com potencial pandêmico.	Informes elaborados e publicados.	CGCOVID/DEDT/SVSA	X	X	X

DIRETRIZ 7 – FORTALECER AS CAPACIDADES NA ÁREA DE EMERGÊNCIAS EM SAÚDE

As Emergências em Saúde Pública contribuem de forma expressiva com a morbimortalidade no mundo contemporâneo, exigindo dos governos o aprimoramento da capacidade de preparação e de resposta. A vulnerabilidade social, econômica e ambiental são fatores que devem ser considerados, uma vez que ampliam o impacto à saúde humana.

Entre as ameaças que frequentemente desencadeiam Emergências em Saúde Pública, estão os vírus respiratórios, exigindo, portanto, que parte do escopo de planos de ação voltados à redução da morbimortalidade por vírus respiratórios reforce a necessidade da implementação de medidas de gestão de Emergências em Saúde Pública voltadas aos vírus respiratórios.

Entre as medidas de gestão de Emergências em Saúde Pública, aquelas que envolvem a preparação e a resposta às emergências reduzem os impactos na saúde pública e ampliam a capacidade de resposta tempestiva, oportuna, coordenada e integrada pelas diferentes esferas de gestão do SUS. Para isso, faz-se essencial que as Redes de Atenção às Urgências e Emergências possam colaborar em articulação com a Atenção Primária à Saúde (APS) e a vigilância em todas suas modalidades, de modo que as informações sobre o contexto subsidiem a articulação com gestores e possibilitem a formulação de estratégias em tempo oportuno.

OBJETIVO 7.1: Fortalecer a capacidade federal e dos entes locais na preparação, vigilância e resposta às potenciais Emergências em Saúde Pública por covid-19, influenza e outros vírus respiratórios

AÇÕES ESTRATÉGICAS	ATIVIDADES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
Implementar ações de preparação para Emergências em Saúde Pública por covid-19, influenza e OVR.	Atualizar o Plano de Contingência Nacional.	Versão revisada e aprovada do Plano de Contingência Nacional publicada.	CGPRESP/Demsp/SVSA CGCOVID/DEDT/SVSA Saps/Saes Dapsi/Sesai CGLAB/SVSA CGSAT/DVSAT/SVSA	X		
	Promover medidas de disseminação nacional do Plano de Contingência.	Número de materiais de comunicação produzidos e distribuídos sobre o Plano de Contingência.	CGCOVID/DEDT/SVSA Nucom/SVSA Nucom/Sesai Dapsi/Sesai CGLAB/SVSA CGSAT/DVSAT/SVSA		X	
	Apoiar as UFs prioritárias na elaboração de planos de contingência locais.	Percentual de estados prioritários com planos locais elaborados e aprovados.	CGPRESP/Demsp/SVSA CGCOVID/DEDT/SVSA Saps Saes Dapsi/Sesai CGLAB/SVSA CGSAT/DVSAT/SVSA		X	
	Realizar exercício simulado vinculado ao Plano Nacional de Contingência.	Simulado realizado com relatório avaliativo.	CGPRESP/Demsp/SVSA CGCOVID/DEDT/SVSA CGLAB/SVSA CGSAT/DVSAT/SVSA		X	

AÇÕES ESTRATÉGICAS	ATIVIDADES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
	Estabelecer Procedimentos Operacionais Padrão junto aos setores responsáveis para otimizar processos associados à utilização de novas vacinas, medicamentos e tecnologias para o manejo de covid-19, influenza e OVR.	Procedimentos Operacionais Padrão publicados e validados.	CGCOVID/DEDT/SVSA Saps Saes Dapsi/Sesai CGLAB/SVSA		X	
	Estabelecer Procedimentos Operacionais Padrão junto à Anvisa, para otimização de processos de utilização emergencial de tecnologias não registradas.	Procedimentos Operacionais Padrão estabelecidos e acordados com a Anvisa.	CGCOVID/DEDT/SVSA ANVISA CGLAB/SVSA	X		
	Avaliar a introdução de novas vacinas influenza contra cepas circulantes capazes de causar Emergência em Saúde Pública (ESP), bem como ampliar o acesso sustentável	Vacinas introduzidas conforme cenário epidemiológico.	CGICI/CGFAM/CGGI/DPNI/ CGCOVID/DEDT/SVSA			

AÇÕES ESTRATÉGICAS	ATIVIDADES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
	Articular ações com a Sectics para possível introdução de novas tecnologias e grupos populacionais.	Submeter novas tecnologias aprovadas pela Anvisa em até 180 dias.	CGICI/CGFAM/CGGI/DPNI/SVSA		X	X
	Apoiar, quando possível, o desenvolvimento, a aprovação e a pré-qualificação de vacinas e tratamentos de doenças capazes de causar Emergência em Saúde Pública (ESP) eficazes, acessíveis e seguras.	Encomendar estudos referentes a novas tecnologias em caso de surgimento de ESP.	DPNI/SVSA		X	X
	Articulação com a Anvisa para possível utilização emergencial de tecnologias não registradas.	Realizar articulação com a Anvisa conforme recomendação de tecnologia não registrada pela OMS.	DPNI/SVSA		X	X

REFERÊNCIAS

BONCRISTIANI, H. F.; CRIADO, M. F.; ARRUDA, E. Respiratory viruses. *In*: SCHAECHTER, M. (ed.). **Encyclopedia of Microbiology**. 3. ed. Amsterdam: Elsevier, 2009. p. 500-518. DOI: <https://doi.org/10.1016/B978-012373944-5.00314-X>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B978012373944500314X?via%3Dihub>. Acesso em: 26 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nova versão e-SUS Notifica**. Brasília: MS, 2021. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/eSUS-Notificav7-1.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Informe Técnico Operacional**: vacinação contra a influenza. Brasília, DF: MS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao/arquivos/informe-tecnico-operacional-de-vacinacao-contra-a-influenza-2023>. Acesso em: 26 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia para a Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil**. Brasília, DF: MS, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf. Acesso em: 26 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. **e-SUS Notifica**: manual de instruções. Brasília: MS, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/e-sus-notifica-manual-de-instrucoes/view>. Acesso em: 26 jun. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **70 years of GISRS – the Global Influenza Surveillance & Response System**. Geneva: WHO, 19 Sept. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/feature-stories/detail/seventy-years-of-gisrs---the-global-influenza-surveillance---response-system>. Acesso em: 26 jun. 2025.

EQUIPE TÉCNICA

Elaboração:

Ana Carolina de Lacerda Sousa Cidade – CGCOVID/DEDT/SVSA

Ana Júlia Silva e Alves – CGZV/DEDT/SVSA

Ana Paula Alves da Silva Ferreira – CGURG/DAHU/SAES

Bruno Silva Milagres – CGLAB/SVSA

Daiana Araújo da Silva – CGCOVID/DEDT/SVSA

Felipe Cotrim de Carvalho – CGCOVID/DEDT/SVSA

Fernanda Luiza Hamze – DAHU/SAES

Gabriela Andrade de Carvalho – CGLAB/SVSA

Heloísa da Veiga Coelho – DGCI/SAPS

Ísis Padilha Macagman – DGAPS/SAPS

Luciana Lima Marques – CGURG/DAHU/SAES

Marcela Santos Corrêa da Costa – CGCOVID/DEDT/SVSA

Miriam Teresinha Furlam Prando Livorati – CGLAB/SVSA

Raylayne Ferreira Bessa – DESCO/SAPS

Rejane Maria de Souza Alves – CGSAT/DVSAT/SVSA/MS

Renata Gomes Soares – DESCO/SAPS

Rodrigo de Carvalho Filizola – CGAH/DAHU/SAES/MS

Sirlene de Fátima Pereira – CGICI/DPNI/SVSA

Tatiane Batista Nascimento Chaves de Faria – CGAH/DAHU/SAES/MS

Thais Barbosa de Oliveira – CGESCO/DESCO/SAPS

Vivyanne Santiago Magalhães – CGZV/DEDT/SVSA

Walquiria Aparecida Ferreira de Almeida – CGCOVID/DEDT/SVSA

Colaboração:

Adriana Regina Farias Pontes Lucena – DAPSI/SESAI

Aline Carla Hennemann – CACRIAD/CGACI/DGCI/SAPS/MS

Aline Maria Souza da Silva – CGCOVID/DEDT/SVSA

Ana Catarina de Melo Araújo – CGICI/DPNI/SVSA

Ana Karolina Barreto Berselli Marinho – CGICI/DPNI/SVSA

Anna Karina de Matos Deslandes – CGADOM/DAHU/SAES

Alessandro Chagas – CONASEMS

Bahiyyeh Ahmadpour – DGESI/SESAI

Cássio Ricardo Ribeiro – CGCOVID/DEDT/SVSA

Dalva Maria de Assis – CGCOVID/DEDT/SVSA

Eder Fernandes Gatti – DPNI/SVSA

Eucilene Alves Santana – CGCOVID/DEDT/SVSA

Flavia Kelli Alvarenga Pinto – CIMVAC/CGESCO/DESCO/SAPS

Francisco Edilson Ferreira de Lima Júnior – CGZV/DEDT/SVSA

Francisco José de Paula Júnior – CGCOVID/DEDT/SVSA

Genilson de Carvalho Lima – DGESI/SESAI

Germana Vizzotto Osowski – CGCOVID/DEDT/SVSA

Jacson Batista de Carvalho – DAPSI/SESAI

Jônatas Cunha Barbosa Lima – CGAFME/DAF/SECTICS

Kandice Falcão – CONASEMS

Larissa Alencar Rodrigues – DGESI/SESAI

Marcelo Ferreira da Costa Gomes – CGCOVID/DEDT/SVSA

Márcia Helena Leal – DEPPROS/SAPS

Maria de Lourdes Ribeiro – CGESCO/DESCO/SAPS

Mariana de Carvalho – CGCOVID/DEDT/SVSA

Natiela Beatriz de Oliveira – CGZV/DEDT/SVSA

Nereu Henrique Mansano – CONASS

Patrícia Santana Santos – SAPS

Rafaela de Paula Sales – CGESCO/DESCO/SAPS

Rafaela Gomes Andrade – CGCOVID/DEDT/SVSA

Renata Gomes Soares – DESCO/SAPS

Rodrigo Guerino Stabeli – CGFNSUS/SAES

Rodrigo Otávio Pereira Sayago Soares – CGICI/DPNI/SVSA

Rosângela Treichel – CONASEMS

Sebastiao Bruno Taveira da Silva – CGCOVID/DEDT/SVSA

Simone Monzani Vivaldini – CGCOVID/DEDT/SVSA

Sonierly Almeida Maciel – CGICI/DPNI/SVSA

Taynná Vernalha Rocha Almeida – CGPRESP/DEMSP/SVSA

Viviane Inácio – CONASEMS

Yago Matos Alves – DAPSI/SESAI

Yure Rodrigues Araújo Martins – DAPSI/SESAI

Conte-nos o que pensa sobre esta publicação.
CLIQUE AQUI e responda a pesquisa.

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsmms.saude.gov.br



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

Governo
Federal